

Cuidados a gestante de risco: avanços epidemiológicos

Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra¹
Zena Brasileiro Amancio²
Arunna Thallyta Alexandre de Pontes³
Débora Evely da Silva Olanda⁴
Maria Carolina Salustino dos Santos⁵

RESUMO

O processo de gestação e puerpério é um momento transformador, fisiologicamente, no aspecto social, mental e espiritual da mulher. Na gestação, a mulher enfrenta novas descobertas, que podem mudar o rumo do parto, uma delas, é o diagnóstico de uma gestação de alto risco, que ocorre conforme fatores que se agravam durante o ciclo gravídico. O estudo objetivou explorar pesquisas científicas relacionadas à gestação de alto risco e seus avanços epidemiológicos. A pesquisa ocorre no período de janeiro a março de 2022, nas bases de dados da LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Elencou-se os seguintes descritores: Gestante; Alto risco; Cuidado; Saúde, conforme os Descritores em Ciência da Saúde – DeCs, combinados pelo operador booleano AND. Após a busca e seleção das publicações, foram inseridas 09 publicações que contemplavam os critérios de inclusão e objetivo deste estudo. Os resultados mostraram que, epidemiologicamente, houve avanços no cuidado à gestante de alto risco, desde a medicamentos até a melhorias no plano de cuidados ofertado. Uma gestação de alto risco demanda uma série de medidas preventivas, no qual diversos profissionais de saúde estão envolvidos, por isso, as pesquisas científicas são relevantes, pois embasam a prática destes profissionais, tornando o cuidado à mulher uma evidência científica.

Palavras-chave: Gestante; Alto risco; Cuidado; Saúde.

INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase caracterizada por muitas transformações fisiológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, estas alterações iniciadas na primeira

¹Enfermeira. Universidade Federal de Pernambuco. Naturopata e especialista em saúde da família e comunidade rita.sofia@outlook.com;

²Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau. zenahbrasileiro@hotmail.com;

³Enfermeira com pós graduação em Enfermagem do Trabalho, graduanda em pós graduação em Obstetrícia. Faculdade Santa Emília de Rodat. arunna2@hotmail.com;

⁴Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê. deboraevellydasilvaolanda@gmail.com;

⁵Mestra em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba, mariacarolina302@hotmail.com.

semana se estendem até o final da gestação. Na maioria das vezes, essas modificações acontecem sem distócias, caracterizando uma gestação de baixo risco, de risco habitual ou fisiológico. Todavia, uma parcela, por apresentarem características específicas, ou por causa de algum agravamento, possuem maior risco de evolução desfavorável da gestação, podendo levar a sequelas para a mãe e para o feto, estas são denominadas de gestação de alto risco, exigindo maior atenção e acompanhamento (NASCIMENTO *et al.*, 2018; ALVES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) computou a ocorrência de 303 mil óbitos maternos no mundo, em 2015. A cada óbito ocorrido, reputa-se que de 20 a 30 mulheres apresentam alguma morbidade materna⁴. No Brasil, estima-se que 10% a 20% das gestações são de alto risco e está relacionada à incidência de alguns transtornos, sendo os mais frequentes: síndromes hipertensivas da gravidez (SHG) e diabetes mellitus gestacional (DMG). Cerca de 3/4 das mortes maternas no mundo decorrem de causas obstétricas diretas (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

A mortalidade fetal é classificada como um indicador capaz de medir o nível de desenvolvimento de saúde em cada região do país e também é usada para mensurar a qualidade da assistência ofertada à gestante e ao parto. Em razão da vulnerabilidade socioeconômica e a inadequada assistência à gestante e ao recém-nascido, estima-se que aproximadamente 4,9 milhões mortes perinatais acontecem no mundo, sendo 2 milhões de mortes fetais e 2,9 milhões de mortes neonatais prematuras, no qual 1 milhão de recém-nascidos morrem no dia que nascem (SILVA *et al.*, 2019).

A maioria dos óbitos perinatais são por causas preveníveis e entre as causas de mortalidade fetal tem destaque importante as de etiologia materna, tanto antes da gravidez, como obesidade, consumo de álcool e drogas, infecções maternas, presença de soropositividade para HIV-aids, falta de informações a respeito do planejamento familiar, quanto por questões obstétricas, como doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), diabetes mellitus gestacional, complicações na placenta ou no líquido amniótico, abrangendo doenças do cordão (como hematoma retroplacentário, estenose de cordão), as malformações fetais, restrição de crescimento fetal e o trauma ao nascimento. Também podem contribuir para o óbito fetal: idade materna de 10 a 14 anos e maior que 35 anos, ou seja, nos extremos, baixa renda e escolaridade, pré-natal inadequado e natimorto prévio (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse cenário, a assistência adequada realizada no pré-natal favorece a prevenção de morbidade materna grave, pois implica na avaliação das situações de risco e agilidade na identificação de problemas, visando agir eficientemente e atingir um resultado favorável. A não

realização de controle pré-natal, por si só, pode ser considerada um risco para a gestante ou para o bebê (NASCIMENTO *et al.*, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2019).

Segundo a OMS e o Ministério da Saúde (MS) o número recomendado de consultas de pré-natal deve ser seis ou mais, entretanto, no pré-natal de alto risco, a periodicidade destas consultas será determinada pela equipe responsável, conforme necessidade e prioridades de cada gestante. Para isso, a equipe que acompanha a gestante de alto risco deve levar em conta: avaliação clínica, avaliação obstétrica, repercussões entre as condições clínicas da gestante e a gravidez, determinação da via de parto, aspectos emocionais e psicossociais. A realização das consultas das gestantes e das puérperas devem ser efetuadas pela equipe multiprofissional, com destaque para a participação do profissional da enfermagem (SILVA *et al.*, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2019; GREGORIO; MARIOT, 2019).

O Brasil teve um aumento na quantidade de consultas de pré-natal, apesar disso existem problemas na qualidade do cuidado, de acordo com os procedimentos recomendados pelo MS. A não realização adequada do pré-natal, nos diferentes níveis de assistência, pode resultar em repercussões indesejáveis, como a prematuridade, ademais pode-se contribuir para a mortalidade materna e perinatal (MEDEIROS *et al.*, 2019). Sendo assim, o estudo objetivou explorar pesquisas científicas relacionadas à gestação de alto risco e seus avanços epidemiológicos.

METODOLOGIA

Pesquisa de revisão integrativa, qualitativa, descritiva e exploratória. Reuniu estudos das seguintes bibliotecas/bases: LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO. O mês de coleta de dados foi em Fevereiro de 2022.

Elencou-se os seguintes descritores: Gestante; Alto risco; Cuidado; Saúde, conforme os Descritores em Ciência da Saúde – DeCs, combinados pelo operador booleano AND. Definiram-se como critérios de inclusão: publicações integrais, sem cobrança de taxas, atualizadas (2018-2022) e condizentes com o tema estudado. Excluíram-se: relatos de experiências, teses, dissertações, e artigos em duplicidade.

Dessa forma, a seleção das publicações ocorreu, implicando em 89 publicações sobre o tema. Realizada a filtragem, leitura dos títulos, resumos, análise minuciosa, ficaram 15 artigos para análise. Os artigos foram lidos integralmente, porém, somente 09 estavam conforme os critérios estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestação é um fenômeno fisiológico que ocorre durante quarenta semanas ou nove meses numa mulher que decide reproduzir, na maioria dos casos é um processo sem complicações. Contudo, algumas mulheres no período gestacional, desenvolvem comorbidades e para se obter uma boa gestação segundo o MS, é necessário o acompanhamento na Atenção Básica realizando periodicamente o pré-natal, para identificar precocemente potenciais problemas da gestante, contando com sua colaboração quanto as obrigações e limitações (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Percebe-se que todos os fatores de riscos podem estar presentes desde antes da gestação e apenas se manifestar durante o período gestacional, por isso a assistência de qualidade é um tópico fundamental quando o objetivo é reduzir a incidência da morbimortalidade materna crescente, que pode ser reparada quando detectada precocemente. Tratando dessas questões, percebemos que entre os anos de 1990 e 2015 a taxa de mortalidade materna no Brasil diminuiu em 58% com o cuidado efetivo com a saúde das gestantes (ALVES *et al.*, 2021).

Os casos mais complexos que demandam um maior acompanhamento e necessitam de uma melhor assistência, são as chamadas gestações de alto risco. Condições prévias como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial devem ser acompanhadas de forma pontual para que não haja um aumento de risco à saúde. Deve-se atentar também às condições sociodemográficas desfavoráveis, pois geralmente a mãe e o filho que lidam com algumas sequelas, passaram por uma gestação de alto risco (FASSARELLA *et al.*, 2020).

Mediante pesquisas realizadas no Brasil, a incidência da hipertensão gestacional estaria entre 0,6 a 31,1% e o diabetes mellitus gestacional entre 0,2 a 3,4%. A constatação de riscos resulta na imprescindibilidade do cuidado especializado, com referência da atenção básica para um serviço de nível complexo. A promoção da saúde e o acompanhamento do pré-natal não consegue presumir as complicações do parto na maioria das mulheres, contudo beneficia o prognóstico materno, diante do índice de mortalidade materna (SAMPAIO; ROCHA; LEAL, 2018).

Os fatores de risco podem e devem ser identificados ao decorrer do pré-natal através de exame gineco-obstétrico, anamnese e exame físico geral. A gestante de alto risco deve ter seu acompanhamento de pré-natal conduzido pela atenção secundária e serviços especializados, bem como pela Atenção Primária à Saúde de forma integrada. É de responsabilidade da equipe de saúde em todos os seus níveis, detecção precoce de intercorrências e encaminhamento ao

atendimento especializado nos casos graves. Condições como a Hipertensão Gestacional é preocupante, pois em parte significativa dos casos é necessária hospitalização, ocasionando níveis de estresse aumentado, podendo agregar nas complicações (ALVES *et al.*, 2021).

Podendo ocorrer a partir da 20ª semana de gestação, a pré-eclâmpsia é classificada em leve e grave sendo diagnosticado pelos sinais e sintomas apresentados, além do grau de comprometimento orgânico. Na pré-eclâmpsia grave as gestantes vão manifestar uma pressão diastólica ≥ 110 mmHg. Com o sofrimento placentário há uma produção de substâncias que ao caírem na circulação sanguínea materna, provoca uma elevação da pressão arterial, fazendo com que a gestante relate constantemente cefaleia, distúrbios visuais, dor abdominal. Na eclâmpsia, crises convulsivas acontecem e predominam em gestantes que tenham apresentado quadro hipertensivo gestacional (FASSARELLA *et al.*, 2020).

Portanto, os serviços de saúde precisam cuidar e acolher com dignidade a mulher, com uma visão consciente, sabendo que o papel do profissional enfermeiro é de suma importância, acompanhando a gestação desde sua captação, no decorrer do pré-natal, durante o trabalho de parto, no puerpério bem como pós-alta hospitalar. Todavia, as taxas de morbimortalidade materna e neonatal ainda são preocupantes, refletindo assim algumas problemáticas no acesso a assistência, como as desigualdades sociais e situações que geram vulnerabilidades para com os direitos reprodutivos (FERREIRA *et al.*, 2019).

A consulta de enfermagem é um momento propício para discutir as dúvidas, queixas, anseios e medos da gestante. O enfermeiro realizando um pré-natal de qualidade executa um papel fundamental na promoção, proteção e manutenção da vida. Valorizando desta forma a equipe de enfermagem que deve sempre estar habilitada para prestar uma assistência humanizada e individualizada, fundamentada nas ações de acolhimento e de escuta qualificada (SILVA *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações foram organizadas no quadro a seguir, com auxílio do programa da Microsoft Word, no qual foram expostas as informações que caracterizam os materiais encontrados conforme autores, títulos, ano de publicação, periódico e os pontos que dizem respeito aos avanços tecnológicos nos cuidados à gestante de alto risco.

QUADRO 1 - Apresentação das publicações referente aos avanços tecnológicos nos cuidados à gestante de alto risco

Autores	Título	Ano	Periódico	Cuidados com a gestante de alto risco
FERREIRA, S.V. <i>et al.</i>	Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco	2019	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Os cuidados de enfermagem são importantes na assistência à gestante de alto risco, e este estudo revelou que as gestantes estavam satisfeitas com essa assistência, uma vez que o atendimento da enfermagem se mostrou humanizado e de qualidade, havendo valorização e respeito perante as necessidades reivindicadas na internação.
NASCIMENTO, T.F.H. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional	2018	Revista Prevenção de Infecção e Saúde	Ao orientar, assistir e adquirir confiança das gestantes, os profissionais de saúde sentem-se fundamentais na prestação dessa assistência. Estes relataram que não prestam uma assistência mais qualificada por falta de recursos humanos, materiais e de estrutura física. Também relatam que os seminários e capacitações são importantes para aprofundar os conhecimentos.
SILVA, V.M.C. <i>et al.</i>	Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A presença de doenças gestacionais, como diabetes mellitus, pré-eclâmpsia e oligodrâmnios/polidrâmnios, aumentam o risco de óbitos fetais. As principais barreiras para a prevenção e diminuição de mortes neonatais são: acesso materno aos cuidados de saúde e educação da gestante, estes fatores são influenciados pela idade materna extrema, baixo nível socioeconômico, ausência de apoio, baixa educação em saúde e localização geográfica.
ALVES, F.L.C. <i>et al.</i>	Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em	2019	Revista Gaúcha de Enfermagem	A realização de grupos com gestantes contribui para a aproximação com a enfermeira, favorecendo momentos de ação-reflexão com o fim de identificar as necessidades do cuidado,

	saúde			promovendo o planejamento e implementação da assistência. Além disso, é um espaço seguro para compartilhamento de experiências, sentimentos e socialização de saberes tanto técnico-científicos quanto populares.
LIMA, K.M.S.G. <i>et al.</i>	Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Alto risco	2019	Brazilian Journal of health Review	Ressalta-se a importância da implementação de uma sistematização de enfermagem direcionada para gestantes de alto risco, visto que existem particularidades importantes da patologia, sintomatologia, respostas clínicas da gestante e, sobretudo, pela possibilidade de haver consequências à mãe e ao bebê.
MEDEIROS, F.F. <i>et al.</i>	Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público	2018	Revista Brasileira de Enfermagem	A adequação do pré-natal foi satisfatória, entretanto foram verificadas falhas que precisam ser trabalhadas na organização da atenção ao pré-natal de alto risco, a fim de haver qualificação no acompanhamento.
TELES, P.A. <i>et al.</i>	Diagnóstico de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco	2019	Enfermagem Foco	Os principais diagnósticos de enfermagem classificados foram: conforto prejudicado seguido de risco de infecção, manutenção ineficaz da saúde e dor aguda. Esses achados podem conduzir a implementação da Sistematização de Assistência de Enfermagem, objetivando uma assistência mais eficaz e eficiente, atuando de maneira positiva no desfecho da gestação de alto risco.
MEDEIROS, F.F. <i>et al.</i>	Expectativa e satisfação do acompanhamento pré-natal em gestantes de alto risco	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Os cuidados e orientações auferidos na assistência pré-natal foram satisfatórios, atendendo em alguns pontos as expectativas das mulheres.
GREGORIO, S.G; MARIOT, M. D. M.	Cuidados na gestação de alto risco na percepção dos enfermeiros,	2019	Revista Cuidado em Enfermagem	Na percepção dos enfermeiros, da gestante e da família, o cuidado que vem sendo oferecido às gestantes de alto risco precisa ser aperfeiçoado. O aumento da participação da família e do

	gestante e família		companheiro junto a gestante é um ponto positivo a ser destacado. Afirma-se ainda que o enfermeiro deve estar mais presente no acompanhamento do pré-natal de alto risco, visto que este exerce papel fundamental, orientando e esclarecendo dúvidas, minimizando assim os medos, angústias e dificuldades vivenciadas pelas gestantes de risco e seus familiares.
--	--------------------	--	--

DISCUSSÃO

Como exposto no quadro, nos últimos anos os pesquisadores tem se debruçado sobre fatores de alto risco na gestação e assistência da enfermagem nesse contexto (FERREIRA *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019). De forma unanime, os autores enfatizaram a necessidade de continua adequação de um trabalho humanitário e de qualidade, onde por meio de um acompanhamento personalizado, envolvendo a gestante, por vezes, a família, e sempre a equipe de enfermagem conduzindo o processo através de uma sistematização, capaz de identificar falhas, esclarecer dúvidas, minimizar angústias, socializar saberes e criar um ambiente adequado a execução de ações técnico científicas na assistência a gravidez de risco (FERREIRA *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019; GREGORIO; MARIOT, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2020; TELES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019).

Para implementação dessa sistematização percebemos, especialmente, a preocupação em dar voz ao profissional de enfermagem, onde o mesmo apontou as inúmeras deficiências materiais, estruturais e até mesmo humanas, que vão além do controle da equipe enfermagem (FERREIRA *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019; GREGORIO; MARIOT, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2020; TELES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019). Ao analisar o diagnóstico prevalente em gestação de alto risco, também destaca fatores que muitas vezes geram a manutenção ineficaz da saúde e desencadeamento de problemas adicionais (TELES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, a cada dia que passa cresce os atendimentos relacionados as consultas de pré-natal, onde medidas devem ser tomadas para que haja um avanço no cuidado para com as gestantes de alto risco, pois a atenção ao pré-natal tem sido preocupante no cenário que vivemos, pois quando há um diagnóstico e tratamento tardio podem causar diversas complicações, dentre elas de uma forma mais extrema: o óbito para com a gestante e o feto.

Percebesse que em um pré-natal bem executado, no qual a equipe multiprofissional em destaque para o profissional enfermeiro tem grande importância nessa execução nas unidades de saúde da família, estabelecendo vínculos, segurança e confiança para com as gestantes, mesmo ambas sendo de alto risco e na maioria das vezes encaminhadas pra unidade de suporte hospitalar avançado, para fazer seus acompanhamentos, pois existem grandes problemas na qualidade do cuidado com ênfase na falta de recursos e suporte.

Porém, sabemos que mesmo sendo encaminhadas para unidades avançadas se tem por obrigação os profissionais da Estratégia de Saúde da Família continuarem acompanhando também essas gestantes, para proporcionar uma assistência satisfatória e acolhedora do início ao fim, dando apoio, atenção e sempre dialogando com essas mulheres, lembrando que todas as consultas de enfermagem devem ser intercaladas com as consultas médicas. Em suma, recomendasse que a gestante procure o mais precocemente iniciar o pré-natal, tendo uma assistência de qualidade, respeito e humanização, para que seja uma gestação sadia e sem repercussões indesejáveis no período gestacional.

REFERÊNCIAS

ALVES *et al.* Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14860-14872, 2021.

ALVES, F.L.C. *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019;40:e20180023.

FASSARELLA, B. P. A. *et al.* Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gravidez. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e343996768-e343996768, 2020.

FERREIRA, S. V., *et al.* Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. **Revista Família, Ciclos de vida e saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 143-150, 2019.

FERREIRA, S.V. et al. Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 7, núm. 2, pp. 143-150, 2019.

GREGORIO, S.G; MARIOT, M. D. M. Cuidados na gestação de alto risco na percepção dos enfermeiros, gestante e família. **Revista Cuidado em Enfermagem - CESUCA** - v. 5, n.6, p. 1-18, Fevereiro/ 2019.

LIMA, K.M.S.G. *et al.* Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Alto risco. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3183-3197 jul./aug. 2019.

MEDEIROS, F.F. *et al.* Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(Suppl 3):204-11.

MEDEIROS, F.F. *et al.* Expectativa e satisfação do acompanhamento pré-natal em gestantes de alto risco. **REAS/EJCH** | Vol.Sup.n.40 | e2792, 2020.

NASCIMENTO, T.F.H. *et al.* Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional. **Revista UFPI**, 2018.

OLIVEIRA, L. A. M. *et al.* Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa. **Brazilian J of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 159-164, 2018.

SAMPAIO, A. F. S.; ROCHA, M. J. F.; LEAL, E. A. S. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 559-566, 2018.

SILVA, V. M. C., *et al.* Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1884-e1884, 2019.

SILVA, V.M.C. *et al.* Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **REAS/EJCH** | Vol.Sup.37 | e1884, 2019.

TELES, P.A. *et al.* Diagnóstico de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. **Enferm. Foco**. 2019; 10 (3): 119-125.